

IMIGRAÇÃO E RELIGIÃO: MOVIMENTO PENTECOSTAL E LATINO-AMERICANOS EM VALLADOLID, ESPANHA

IMMIGRATION AND RELIGION: PENTECOSTALISM AND LATIN AMERICAN IN VALLADOLID, SPAIN

Leandro Ortunes¹

Resumo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada entre março e junho de 2017 em Valladolid, Espanha, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da bolsa PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior). Por meio de entrevistas e visitas a grupos de imigrantes, o objetivo deste estudo foi perceber o papel desempenhado pela igreja pentecostal em um contexto de imigração e segregação. Além disso, apresentaremos as influências e as particularidades do pentecostalismo latino na formação do pentecostalismo espanhol. Nossos objetos de pesquisa foram membros de duas igrejas latinas, uma formada por brasileiros e outra por bolivianos que vivem em Valladolid.

Palavras-chave: imigração, pentecostalismo, América Latina, Valladolid Espanha.

Abstract

This paper is result of a field research, with the support of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (CAPES) through the PDSE Scholarship Program (Sandwich Doctoral Program), held between March and June 2017 in Valladolid, Spain . We conducted interviews and visits to groups of immigrants, the purpose of this study was to understand the role of the Pentecostal church in a context of immigration and segregation. Moreover, we will present the particularities and influence of Latin Pentecostalism in the formation of Spanish Pentecostalism. Our research object will be two Latin churches, one formed by Brazilians and another by Bolivians, both living in Valladolid.

Keywords: Brazilian immigration, Pentecostalism, Latin America, Valladolid Spain.

1 Introdução

Entre os meses de março e julho de 2017, na cidade de Valladolid, estudamos diversas pesquisas sobre a questão religiosa na Espanha, abordando temas como laicismo, conservadorismo e novos movimentos religiosos na Europa. Inseridos no contexto dos pesquisadores espanhóis, em Valladolid e em Madri, tomamos conhecimento sobre duas igrejas pentecostais que são quase que exclusivamente latinas, uma formada por brasileiros e outra por bolivianos. Este fenômeno nos chamou atenção e nos levou a desenvolver um breve estudo sobre estas comunidades.

¹ Doutorando e mestre em Ciências Sociais (PUC-SP), especialista em Ciências da Religião (PUC-SP). Bolsista PDSE CAPES. Email:leandroortunes@uol.com.br

Para tanto, realizamos uma entrevista não estruturada com participantes da Igreja *La Vid*, em Valladolid, incluindo membros e pastores, e também participamos na própria igreja, de um culto de domingo. Além disso, visitamos a igreja *Movimiento Misionero Cristiano Maranatha* e posteriormente entrevistamos o pastor responsável. Por fim, foi feita uma entrevista não estruturada com o pastor espanhol, Alberto Bares, da Igreja *Comunidade Cristiana del Camino de Vida*. Nossa intenção, com a organização de tal corpus, foi compreender qual é a percepção de uma igreja espanhola em relação ao movimento pentecostal dos latino-americanos. Por questões éticas, não identificamos nenhum dos entrevistados imigrantes, pois não sabíamos a real condição legal imigratória dos mesmos e um questionamento sobre este ponto poderia levar constrangimentos ao entrevistado ou até mesmo invalidar nossa pesquisa.

Na busca por um referencial teórico, percebemos que nos estudos espanhóis desenvolvidos na área de história das religiões, sociologia das religiões ou ciências das religiões, destacam-se temas sobre a Igreja Católica, laicidade, tolerância e islamismo. Esse fato também se evidenciou durante um seminário da *Asociación de Jóvenes Investigadores en Ciencias de las Religiones*, que ocorreu em abril de 2017, na *Universidad Complutense de Madrid* (UCM). O encontro promovido em três dias consecutivos focou temáticas relacionadas à história das religiões e dedicou um dia todo, de encerramento, ao Islamismo². De maneira geral, não encontramos grande diversidade ou variedade de estudos sobre o movimento pentecostal na Espanha, porém, alguns trabalhos desenvolvidos por autores espanhóis como Puerto García Ortiz (2009) e Bernabé Lopez García (2007) nos forneceram um panorama importante para compreender o fenômeno imigratório somado à religião. Com base nestes autores, nas entrevistas que realizamos e com os dados fornecidos pelo *Ministerio de Justicia e Observatório del Pluralismo Religioso em España*, organizamos amostras em fragmentos de uma realidade dos imigrantes latino-americanos que vivem na Espanha e são acolhidos por instituições pentecostais.

2 Pentecostalismo e América Latina

² Programa disponível em <https://ajicr.files.wordpress.com/2017/03/programa-ejicr-6-docx.pdf>. Acesso 07/11/2017.

Categorizar os novos movimentos religiosos evangélicos é sempre um desafio para o pesquisador, principalmente pelo fato de que, na América Latina, diversas igrejas pequenas e autônomas são criadas constantemente, em geral após uma cisão interna ou a dissidência de algum líder. Evidentemente, esses novos movimentos religiosos podem carregar em sua teologia alguns princípios das igrejas que pertenciam anteriormente. Isso se torna um dado importante, mas não definitivo, para uma categorização dos fenômenos religiosos. Uma categorização, feita por Freston (1995), leva em conta o período histórico e elementos teológicos das igrejas, sendo um ponto de partida para vários outros estudos (ORO, 2003), (ALENCAR, 2005), (DANTAS, 2011). Freston sugere uma divisão em três ondas dentro do movimento pentecostal no Brasil, sendo elas: o pentecostalismo clássico, o pentecostalismo pós década de 50 e a terceira onda também chamada de neopentecostalismo. Para nosso estudo, focaremos no pentecostalismo com as características da segunda onda proposta pelo autor. Além do avivamento espiritual e a busca por experiências religiosas, principalmente por meio da glossolalia, as igrejas da segunda onda geralmente são fragmentações da primeira, incorporando novos elementos, como a ênfase nos milagres de cura e na batalha espiritual.

Para Jean-Pierre Bastian (1997), a nova configuração do pentecostalismo, que surgiu a partir da década de 50 na América Latina, foi influenciada por forças endógenas e exógenas. A nós interessam, principalmente, as forças exógenas, que incluem o processo de globalização, acesso à informação e às novas formas de comunicação. Isso permite que o pentecostalismo se difunda e se articule em diversos territórios. Ademais, Gonzáles (2012), destaca que uma das forças internas que reconfiguraram o pentecostalismo na América Latina surge do cenário econômico deste período. O desenvolvimento econômico e o processo de urbanização nos países latinos não beneficiaram a todos seus cidadãos, gerando uma acentuada desigualdade social, e os menos favorecidos do processo de desenvolvimento encontraram no pentecostalismo uma ressignificação simbólica de sua condição em alternativa ao catolicismo latino. Por isso: *“Los nuevos creyentes van a la búsqueda de una satisfacción interior, de un desarrollo personal vinculado a un enriquecimiento de la conciencia, o de una realización de tipo místico”* (MORALES, 2007, p.11 *apud* GONZÁLES, 2012, p.111-112). São justamente esses elementos que encontramos nas igrejas estudadas em Valladolid e que iremos especificar adiante.

3 Campo religioso espanhol

Não há dúvidas sobre a predominância da Igreja Católica na Espanha. De acordo com o *Centro de Investigaciones Sociológicas* (2016), 71,8% dos espanhóis se declaram católicos, seguido por 2,6% que se declaram de outras religiões³. Evidentemente, fatores históricos da Espanha católica são fundamentais para formação deste panorama. No entanto, outras religiões ganharam espaço após constituição espanhola de 1978, que em seu artigo 16, afirma que:

1. Se garantiza la libertad ideológica, religiosa y de culto de los individuos y las comunidades sin más limitación, en sus manifestaciones, que la necesaria para el mantenimiento del orden público protegido por la ley.
2. Nadie podrá ser obligado a declarar sobre su ideología, religión o creencias.
3. Ninguna confesión tendrá carácter estatal. Los poderes públicos tendrán en cuenta las creencias religiosas de la sociedad española y mantendrán las consiguientes relaciones de cooperación con la Iglesia Católica y las demás confesiones⁴.

Com a intenção de promover a liberdade religiosa prevista na constituição, notamos diversas iniciativas do Ministério da Justiça, do governo espanhol, em proteger os direitos de outras confissões, sejam elas de *notorio arraigo* ou minoritárias. Percebemos esta preocupação e seus projetos em dois momentos. Primeiro durante uma apresentação, na *Universidad de Valladolid*, do *Observatorio del pluralismo religioso en España*⁵, uma associação que busca assessorar e trocar conhecimento entre as várias confissões religiosas e o poder público, que disponibiliza para qualquer cidadão, empresas ou prefeituras, por meio de um site, estudos, materiais didáticos e mapas interativos que servem como conteúdo de consulta e pesquisas ao pluralismo religioso. O segundo momento foi em um debate na *Universidad Complutense de Madrid*, com a participação de lideranças religiosas e parlamentares espanhóis dos partidos PSOE, PP, *Ciudadanos* e *Podemos*. O debate tinha o objetivo principal de apontar as falhas do Estado em proteger a liberdade religiosa diante da aplicação das leis, de incentivos para criação de lugares de culto, de ensino religioso personalizado de acordo com a confissão do estudante e da utilização dos espaços ou equipamentos públicos. Houve também crítica, por parte do deputado José Manuel Lopez (Podemos), sobre a influência de setores conservadores da igreja Católica no governo

³ Dados consolidado no ano de 2016. Dados mensais disponíveis em: http://www.cis.es/cis/opencm/ES/11_barometros/depositados.jsp. Acesso em 26/10/2017.

⁴ Disponível em: <http://www.congreso.es/consti/constitucion/indice/titulos/articulos.jsp?ini=16&tipo=2>. Acesso em 07/11/2017.

espanhol, que, segundo o deputado, interfere justamente no tratamento igualitário entre todas as religiões presentes na Espanha.

Retomando as estatísticas das religiões na Espanha, afirmamos que não há nenhum dado concreto a respeito do o número de fiéis de cada religião em seu território, mas há números exatos sobre lugares de culto oficializados no *Ministerio de Justicia*. De acordo com os dados que coletamos no *Observatório del Pluralismo Religioso en España* (2016), o cenário é o seguinte⁶:

Confissão	Números de lugares de culto
Católica	23.071
Evangélica	3.910
Muçulmanos	1.508
Testemunhas de Jeová	650
Ortodoxos	197
Budistas	155
Mórmons	119
Outras confissões cristãs	50
Bahá'ís	44
Judeus	36
Outras religiões	29
Hinduístas	21
sikhismo	20
Cienciologia	15
Ciência Cristã	07
Total (exceto católicos)	6.761
Total Geral	29.832

Tabela 1. Fonte: Dados do *Observatório del Pluralismo Religioso en España*.

Assim como no primeiro dado estatístico que mencionamos sobre a quantidade de pessoas que se declaram enquanto católicas (71,8%), a tabela acima demonstra a grande discrepância entre a Igreja Católica e as demais confissões na Espanha. Seu total (6.761) equivale a menos de 30% do total de lugares de culto da Igreja Católica (23.071). E, em

⁶ Disponível em: http://www.observatorioreligion.es/directorio-lugares-de-culto/explotacion-de-datos/index_1.html. Acesso em 01/03/2017.

segundo lugar, temos as igrejas evangélicas com a maior presença no território espanhol. Observemos no mapa abaixo, a concentração de lugares de culto evangélicos por Comunidade autônoma:

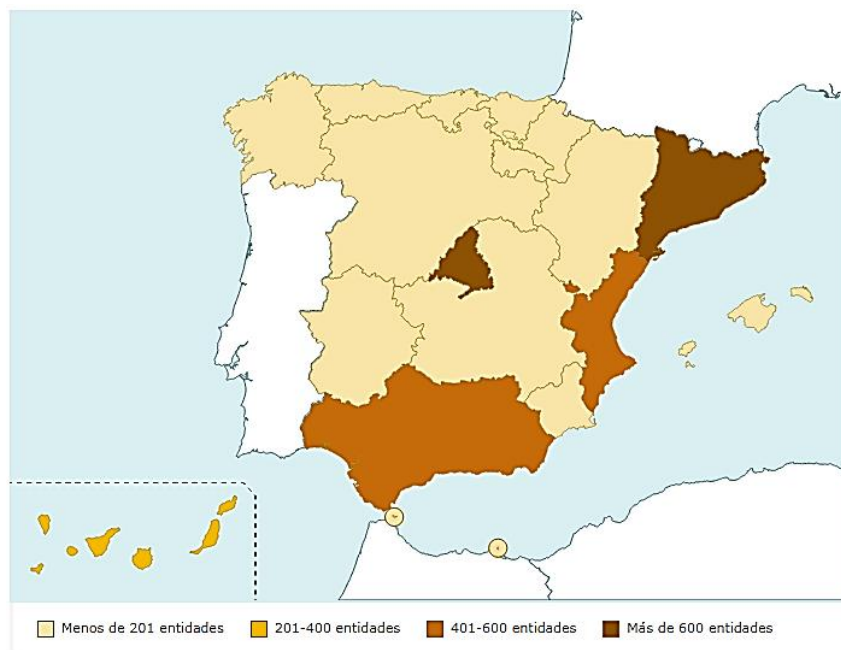


Figura 1. Número de lugares de Culto Evangélicos por Comunidade Autónoma. Fonte: *Observatorio del pluralismo Religioso en España*.

Ao tabularmos os dados sobre os evangélicos, separando por categorias de acordo com as informações adicionais do observatório⁷, encontramos o seguinte resultado:

Grupo evangélico	Números de lugares de culto
Outras iglesias evangélicas	1.691
Pentecostais	1.413
Protestantes históricos⁸	408
Asamblea de Hermanos	185
Adventistas	154
Carismáticos⁹	59
Total	3.910

Tabela 2. Fonte: Dados do *Observatorio del Pluralismo Religioso em España*.

⁷ O observatório fornece dados sobre sub confissão, dado que determina a posição teológica e a forma de organização das igrejas.

⁸ Soma do número de Batistas, Presbiterianos, Luteranos e metodistas não pentecostais.

⁹ Categoria utilizada pelo Observatório por grupos com teologia próxima ao pentecostalismo, mas que buscam se distinguir do movimento pentecostal e assumir sua própria identidade. Melhores detalhes em: <http://www.observatorioreligion.es/diccionario-confesiones-religiosas/glosario/>. Acesso em 28/10/2017.

O grupo chamado *Outras igrejas evangélicas* foi categorizado pelo próprio *Ministerio de Justicia* e pelo *Observatório del Pluralismo*. Buscamos compreender, isoladamente, estas comunidades, e dentro deste grupo encontramos muitas igrejas com um único local de culto e igrejas que não informaram sua sub confissão¹⁰, impedindo uma melhor classificação. Por este motivo, a tabela apresentada acima remete a um número aproximado dos lugares de culto, assim cremos que pode haver igrejas pentecostais que foram classificadas como “outras” pelo ministério da justiça. Como trata-se de um grupo muito grande (1.691 lugares de culto), fica inviável buscar dados de cada uma destas igrejas para reclassificá-las. Contudo, destacamos que as igrejas que se declararam pentecostais ou que conseguimos identificar como pentecostais representam uma boa parte dos evangélicos na Espanha (1.413), superando os protestantes históricos.

Assim como no contexto brasileiro, o pentecostalismo na Espanha é formado por várias igrejas, que vão desde pequenas comunidades com apenas um local de culto até igrejas com grandes templos e diversas filiais, como as igrejas Filadélfia e as *Assembleas de Dios*. Um fator fundamental, para o crescimento destas religiões, é a própria imigração e o processo de globalização que foram acentuados nas últimas décadas:

O século XXI tem se transformado em um cenário de tendências muito contrastantes no que diz respeito à religião. A secularização, a revitalização religiosa e o surgimento de religiões de imigrantes [...]. Consequentemente, a paisagem religiosa tradicional está se modificando de maneira profunda e o campo religioso contemporâneo mostra uma variedade notável (KNIPPENBERG, 2005, p.2 *tradução nossa*)

No caso das igrejas estudadas, o *modus operandi* assemelha-se ao movimento pentecostal da década de 50, pois, embora seja um movimento relativamente recente, diferem-se do neopentecostalismo latino. Nelas não há elementos da teologia da prosperidade ou grandes atos mágicos característicos destes movimentos. Apesar de apresentar a ênfase nos milagres, não há uma espetacularização do que consideram como exorcismos ou curas, sendo estes episódios mais discretos, entre pastores e fieis. As duas igrejas possuem uma vasta teologia que é capaz de se adaptar às demandas e à realidade dos fiéis enquadrando-se no fenômeno já observado por Frigério, na Argentina:

¹⁰ Refere-se à matriz teológica, forma administrativa e identificação própria.

Los evangélicos/pentecostales, con su dinámico arsenal de teologías (o énfasis teológicos) centrados en la provisión de compensadores específicos y con una estructura descentralizada que permite que los distintos templos realicen apropiaciones selectivas de los mismos, están en mejores condiciones que cualquier otro grupo en retener por más tiempo, dentro de su campo religioso, a individuos que procuren compensadores específicos. (FRIGERIO, 1999, p.80)

4 Imigração e Religião

A imigração é um fenômeno mundial que assume diversos aspectos e motivações, isso conforme a realidade de cada local que gera ou que recebe os imigrantes. Podemos destacar as guerras, as crises políticas e econômicas como alguns dos principais fatores que promovem a imigração em massa entre países. No caso da imigração brasileira, a busca pelo trabalho é uma das maiores razões da imigração para o exterior (ITAMARATY, 2011)¹¹. Se por um lado, no século XIX, o Brasil foi um grande receptor de mão de obra espanhola, atualmente, tal quadro se inverteu (BAENINGER *et al.*, 2012).

Para Masanet e Padilha (2010), a imigração brasileira na Espanha é um fenômeno recente, os números de brasileiros somente tornaram-se expressivos após a década de 90, momento em que a Espanha demandava muita mão de obra devido seu crescimento econômico. E como comenta Roselló (2003), os imigrantes das mais diversas nacionalidades estão alocados na maioria dos postos de trabalho que são rejeitados por espanhóis. Segundo as palavras do autor, e com base nos dados do *Instituto Nacional de Empleo* (INEM), a maioria dos trabalhadores estrangeiros (65%) trabalha no setor de serviço, seguido pelo setor agrícola (13,4%), pela construção civil (12,6%), e pela indústria (9%). Trata-se de uma mão de obra importante para Espanha, principalmente na época em que os números de vagas de emprego ociosas eram altos.

Imigrações como estas, que envolvem mudanças de uma cultura para outra ou de um país para outro, envolvem rupturas importantes no espaço e nas vivências do indivíduo.

¹¹ Destinos segundo IBGE (2010) citados pelo Itamaraty: os principais países de destino foram Estados Unidos (23,8%), Portugal (13,4%), Espanha (9,4%), Japão (7,4%), Itália (7,0%) e Inglaterra (6,2%). Esse grupo de países representa 70% do total. População dos estados e emigrantes: Goiás foi o estado de origem com a maior proporção de emigrantes (5,92 pessoas para cada mil habitantes), estado de origem da igreja *La Vid* e de nossos entrevistados.

Necessariamente, exige uma transição social que implica em uma mudança da forma de se relacionar com o meio envolvente, seja ela física, social ou jurídica. Além disso, a imigração exige a adaptação do indivíduo a uma cultura, língua e regras culturais diferentes, que por muitas vezes se apresentam hostis (COUTINHO, RAMOS, FRANKEN, 2012). Neste contexto, de hostilidade e desafios, que a religião se apresenta como uma resposta às demandas dos imigrantes. Partindo da ideia de Geertz que religião é:

Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 2008, p. 67).

A religião terá capacidade de ressignificar os desafios e sofrimento dos imigrantes e fornecer motivações para sua permanência em outro país, longe de sua nacionalidade. Além do mais, a imigração, aliada ao fenômeno religioso, pode provocar alterações significativas nas regiões que são alvos de moradia para os imigrantes. Este fenômeno, que já é um tema de estudos presente nas Ciências da Religião (USARSKI, 2007), aponta diversas alterações significativas do meio social impactado pela religião ou da religião impactada pelo meio social. Com o pentecostalismo, isso não seria diferente, pois grandes expedições missionárias, que tem partido da América Latina para África e Europa, como por exemplo, as missões da IURD a partir do Brasil e o *Movimiento Misionero Mundial* a partir de Porto Rico, provocaram transformações em comunidades locais e, da mesma forma, sofrem impactos litúrgicos e teológicos de acordo com a nova realidade que se instala.

Na Espanha, um fenômeno mais recente é a chegada de religiões pentecostais, consideradas minoritárias pelo *Ministerio de Justicia*. Suas características são as mesmas que descrevemos anteriormente: crença nas manifestações do Espírito santo através de curas milagrosas e glossolalia. García *et al.* (2007) comentam que o movimento pentecostal tem crescido nos últimos anos na Espanha, principalmente com a imigração latino-americana. Do mesmo modo, o presidente da *Assembleas de Dios en España* afirma isso em entrevista aos autores:

La inmigración, evidente, ha contribuido al crecimiento, dijéramos, demográfico de la iglesia porque a diferencia de España, los países latinoamericanos llevan experimentado la libertad religiosa desde hace mucho tiempo. Las iglesias han crecido. Hablando de porcentajes de población de creyentes comprometidos, hablamos del 40%. Hay, millones de creyentes que inmigran aquí, y ahora mismo se está hablando de 800.000 y un millón de evangélicos como población flotante que van buscando sus espacios, y cuando los encuentran se van integrando en las iglesias y van

engrosando la población demográfica del pueblo evangélico. A parte de esto, mucho vienen formados, lo cual contribuye a la riqueza de las iglesias, y por otra parte se generan situaciones de carestía porque mucho de ellos tienen problemas con los papeles con las familias, verdaderos desastres familiares, separación del esposo, de los hijos. (GARCÍA *et al.*, 2007, p.46)

No contexto madrilenho, as igrejas pentecostais ganharam simpatia entre os ciganos, principalmente pelo impacto social destas igrejas na tentativa de resolução de problemas familiares em questões financeiras, desinteligência e drogas. Da mesma forma, conforme Ortiz (2009), o surgimento de igrejas pentecostais em *Castilla-La Mancha* foi reflexo da imigração latino-americana. E, assim como as demais comunidades pentecostais estrangeiras, uma das principais atividades é oferecer apoio à população imigrante:

La población inmigrante se ha convertido en el principal destinatario de la obra social desarrollada por las iglesias evangélicas de la región. Si durante las décadas anteriores solo las iglesias más asentadas y con mayor número de miembros llevaron a cabo una obra social organizada dirigida a paliar las necesidades de los más desfavorecidos y a integrar a los colectivos en riesgo de exclusión. (ORTIZ, 2009, p.162)

Em *Castilla y León*, comunidade autônoma a qual Valladolid pertence, são 193 lugares de culto evangélicos ao todo e não encontramos estudos específicos acerca da relação de imigração com a religião. Porém, com o período vivenciado em Valladolid e com a coleta de depoimentos de alguns religiosos, conseguimos compreender um pouco sobre a dinâmica religiosa dos imigrantes e suas visões de mundo em torno da imigração e da religião. E, neste sentido, descreveremos a seguir nossa experiência.

5 A Fé Latina em Valladolid

A história de Valladolid tem seu início durante a Idade Média. A cidade foi convertida em um grande centro cultural e econômico do reino de *Castilla* em 1208¹². Atualmente, o município possui 301.876 habitantes¹³ com um dos IDH mais elevados da Espanha (0,978)¹⁴.

¹² Disponível em: <https://www.valladolid.com/historia>. Acesso em 07/11/2017.

¹³ Disponível em <http://www.ine.es>. Acesso em 06/11/2017.

¹⁴ De acordo com o IDH (dados de 2007) Valladolid, é sexta cidade com maior IDH. Disponível em: http://web2011.ivie.es/downloads/desarrollo_humano_2010/series.html. Acesso em 26/10/2017.

Na questão religiosa, Valladolid conta com 56¹⁵ lugares de culto da Igreja Católica e 34 lugares de culto evangélicos, sendo 18 deles de igrejas pentecostais¹⁶.

Nosso primeiro contato com igrejas foi por meio da comunidade *La Vid*, que é um projeto de igreja em células, consistindo em criar pequenos grupos de difusão da mensagem cristã evangélica. Estes grupos originam-se em casas e têm como missão atrair vizinhos, familiares e amigos. A Igreja *La Vid* faz parte da rede Vinha Internacional¹⁷, nome da missão religiosa criada em Goiás, no Brasil. O foco desta missão é o proselitismo religioso no exterior, principalmente, nos países da África e da Europa, e nos Estados Unidos. De acordo com as informações institucionais da *Vinha Internacional*, são 16 igrejas por toda a Europa.

O culto na *La Vid* assemelha-se aos cultos de pequenas igrejas evangélicas pentecostais no Brasil. Sem grandes aparatos tecnológicos ou midiáticos, as reuniões acontecem em um galpão na zona industrial da cidade. As músicas são cantadas em espanhol e constantemente interrompidas por frases e mensagens que são consideradas como proféticas e espontâneas pelos fiéis. Por muitas vezes, durante o culto e principalmente durante a pregação dos pastores, o idioma falado pode ser considerado, como dizemos popularmente no Brasil, o *portunhol*. Somente nas músicas a língua espanhola é usada plenamente. O mesmo ocorre em cultos na *La Vid* em Madrid como foi constatado por nós ao assistirmos a alguns vídeos disponíveis na página oficial da igreja¹⁸. Os jovens da *La Vid* em Valladolid, pareciam possuir maior fluência no espanhol, percebemos este fato nos momentos em que os mesmos assumiam a direção de pequenas partes do culto. No entanto, presenciamos que esses jovens ao se reunirem em suas casas tinham como idioma oficial o português. Neste sentido, notamos que o idioma não é um empecilho para a realização das reuniões religiosas. Além disso, embora os líderes da igreja não assumam este ponto, o processo de evangelização tem foco nos brasileiros imigrantes. De acordo com um dos entrevistados, a igreja possui cerca de sessenta membros frequentes, destes só encontramos dois membros que são espanhóis e um deles é esposo de uma brasileira.

¹⁵ 55 Paróquias e um cátedra. Dados disponíveis em: <http://www.archivalladolid.org/web/territorio/parroquias/>. Acesso em 27/10/2017.

¹⁶ Dados do *Observatório del Pluralismo Religioso en España*. Este número pode ser maior, pois várias igrejas não informaram sua sub confissão e foram classificadas como “outras igrejas evangélicas”.

¹⁷ Disponível em: <http://www.vinhainternacional.com.br/quem-somos/>. Acesso em 22/11/2017.

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCJf8EySx3Xrbh1joOMTHSrQ>. Acesso em 10/11/2017.

No momento de nossa pesquisa, os membros se organizavam para uma conferência internacional da Vinha Internacional, que ocorreu entre os dias cinco e oito de julho do mesmo ano. O encontro tinha como tema a Reforma Protestante. Havia grande mobilização de alguns para levar o máximo de membros para Berlim, onde seria realizado o evento. Como consequência deste acontecimento, observamos a grande dificuldade financeira vivenciada por alguns dos membros, tendo em vista, que nenhum dos pastores e seus familiares conseguiram recursos para viajar até Berlim, mesmo com bastante antecedência. Essa mobilização dos fiéis nos levou posteriormente a assistir a alguns trechos dos vídeos referentes ao episódio¹⁹. Boa parte das pregações eram em português e com tradução simultânea para o alemão ou para o inglês. Havia ainda uma pregação realizada em espanhol, traduzida para o português, provando a predominância do idioma, visto que a maioria dos presentes eram brasileiros, e a não fluência do espanhol por parte deles. Em complemento a este fato, um estudo realizado com brasileiros que vivem na Espanha (BAENINGER *et al.*, 2012) constatou, por meio de entrevistas, que as condições de trabalho dos brasileiros impedem que eles se dediquem para o aprendizado do outro idioma. Geralmente, poucas palavras são o suficiente para desempenhar suas atividades laborais e as necessidades de sobrevivência. Como exemplo, os autores descrevem o depoimento de uma mulher de 24 que vive em Alicante:

Cuando llegué a Madrid yo trabajé tres meses en una casa y sólo hablaba con un niño de dos años que no hablaba y pasaba el día entero sola con él y por la noche llegaban los padres y ellos sólo preguntaban, ‘¿Está todo bien? ¿Pasó alguna cosa? Haz esto para cenar y puedes irte a dormir’. Entonces no tenía conversación, no tenía diálogo, no conversaba, y yo no podía hablar el español con fluidez y después ya me vine aquí (BAENINGER; MASANET; MATEO, 2012, p.23).

Da mesma forma, alguns membros da igreja *La Vid* vivem há muito tempo no país, mas suas condições de trabalho e o pouco relacionamento com espanhóis impedem o aprendizado do idioma. À título de exemplo, uma de nossas entrevistadas, residente por nove anos em Valladolid, não dominava totalmente o idioma. Sua jornada de trabalho em um restaurante ultrapassava 12 horas por dia, cinco dias por semana. Antes disso, a mesma nos informou, inclusive, que já havia trabalhado em outro restaurante com uma jornada diária bastante similar, a diferença é que antes eram seis os dias trabalhados. Segundo os depoimentos da informante, a vantagem deste novo emprego era justamente ter dois dias de

¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCPcBSNixDVKLZYMnWc5aAQQ>. Acesso em 21/08/2017.

folga (terças e domingos) e, com isso, mais tempo para ir à igreja, cujas terças-feiras eram dedicadas ao grupo de oração nas casas (células), restringindo os cultos aos domingos, no período da manhã e da noite. Em suas colocações, seu espanhol era muito melhor desde sua mudança para a Espanha, apesar de ter conhecimento prévio da língua: *“Como trabalhei em uma escola de idiomas em Goiânia, consegui estudar um pouco inglês e espanhol”*.

Outro entrevistado comunicou-nos que trabalhava como motorista de caminhões de carga e disse-nos que sua jornada não era fixa, ainda que estivesse há onze anos na Espanha. Em nossa conversa, afirmou que as ocupações com o trabalho atrapalhavam suas atividades na igreja e isso era um problema sob seu ponto de vista. Além disso, também descreveu de forma descontraída sua relação com o idioma: *“Eu sempre digo que tenho menos tempo aqui na Espanha. Se eu digo que tenho dois anos, todos me elogiam dizendo: Nossa! Como você fala bem o espanhol! Mas, se eu disser que vivo há onze anos, eles vão falar: Nossa você não fala nada”* (risos).

Na igreja *La Vid*, o discurso que justificava e legitimava a imigração para Valladolid foi praticamente o mesmo para todas as pessoas com quem conversávamos (aproximadamente 15 ao total). A busca por melhores salários e condições de vida foram os primeiros pontos a serem destacados e, num segundo plano, a possibilidade de proporcionar um futuro melhor aos filhos. Apenas para os líderes da igreja o discurso missionário se sobressaía como principal motivo imigratório. Na própria pregação de um dos pastores foi enfatizado: *“Deus, tenho um plano para Valladolid. Valladolid vai ser um centro de divulgação da palavra de Deus para Europa”*²⁰.

Outro espaço analisado foi o *Movimiento Cristiano Misionero Maranatha*. Igreja com características pentecostais semelhantes das descritas anteriormente. Sua origem foi na Argentina e, atualmente, está presente na Bolívia, Peru, Brasil e na Espanha. Em Valladolid, está presente há 13 anos e seu local de culto não está localizado no centro da cidade, assim como a igreja *La Vid*. Seus membros são em sua maioria bolivianos e há uma minoria de latinos provenientes de outros países da América Central. De acordo com o pastor, cerca de 40 adultos frequentam assiduamente a igreja e boa parte deles vive há mais de dez anos na Espanha. Assinalamos que não foi possível dialogar mais profundamente com os membros do *Movimiento Misionero*, mas, ao presenciar o culto e verificar a atuação da igreja nas redes sociais, percebemos suas similaridades com a igreja *La Vid*. O culto possui a mesma estrutura

²⁰ Traduzimos para o português devido problemas de vocabulário espanhol na frase originalmente pronunciada.

dos cultos evangélicos, músicas agitadas e interrompidas por momentos de pequenos sermões até que, ao final do culto, a pregação é realizada por um pastor. Por meio de uma conversa informal, constatamos que os frequentadores da igreja, aqueles que trabalham, estão alocados em funções pouco procuradas por espanhóis, em particular, em restaurantes ou nas indústrias. Por ser uma comunidade de latinos de língua espanhola, o idioma não é um problema para os fiéis, mas isso não garante a eles um melhor relacionamento com os espanhóis. Percebemos que há esperança que a igreja conquiste os espanhóis conforme afirma o pastor: *“No dejamos de creer que la palabra de Dios también es para los españoles. Somos todos latinos, pero no dejamos de creer”*. As músicas reproduzidas na igreja, por exemplo, não possuem a rítmica da música latina boliviana, indicando fortes influências de grupos norte-americanos famosos de música gospel.

Nossa experiência em contato com estas duas realidades foi de constatar fortes laços de solidariedade promovidos pela identificação de nacionalidade e religiosidade.

6 Similaridades entre as igrejas

A localização das igrejas estudadas foi o primeiro ponto a nos chamar atenção. Os preços elevados dos aluguéis no centro urbano da cidade impedem o acesso aos lugares de culto de religiões aos membros mais desfavorecidos economicamente. Este fato foi mencionado durante um evento promovido pela *Universidad de Valladolid* e pela *Red Íncola*²¹ cujo o tema foi: *“La diversidad religiosa en Valladolid”*²². O problema econômico, por muitas vezes, impossibilita a abertura de locais de culto devido às exigências de segurança, ergonomia e acessibilidade demandadas pela prefeitura de Valladolid. Segundo o pastor do *Movimiento Misionero*: *“Aquí no es igual en latino américa que es fácil poner en marcha una congregación. Hay ciertas reglas que se deben cumplir”*. E o resultado disso é a segregação espacial. Conforme comenta José Antonio Ranz, técnico do *Observatorio del pluralismo religioso en España*:

²¹ Disponível em: <http://www.redincola.org>. Acesso em 14/11/2017.

²² Evento realizado nos dias 18 e 19 de abril de 2017. Programa disponível em: <http://odh.uva.es/2017/04/17/jornadas-de-diversidad-religiosa-la-diversidad-religiosa-en-valladolid/>. Acesso em 14/11/2017.

Podemos también generar un proceso de segregación espacial, enviar las comunidades religiosas a espacios que no sean céntricos. Porque entendemos que por ruido, por imagen o a veces por que no entendemos exactamente o que van hacer. Les enviamos a espacios fuera de los entornos de lo centro de la ciudad²³

Boa parte dos membros, das duas igrejas, trabalham na área de serviços, principalmente em bares e restaurantes. Também encontramos brasileiras que se dedicam às vendas de cosméticos por catálogos e serviços de beleza realizados na própria casa do cliente. Alguns bolivianos trabalham na área industrial. Neste sentido, confirmamos a hipótese de que boa parte dos imigrantes, em Valladolid, estariam trabalhando em locais considerados inferiores pela sociedade espanhola. Diante do contexto de dificuldades financeiras, vivenciado pelos religiosos, não há uma teologia da prosperidade que prometa sucesso ao contribuir financeiramente com a igreja. Porém, há uma ênfase de que Deus está acompanhando-os no sofrimento e que dias melhores virão. “*No dejamos de creer que Dios ablandará los corazones de los españoles*” afirma o pastor do *Movimiento Misionero*. Por consequência, a igreja fornece o conforto emocional que a comunidade imigrante necessita.

Nos cultos verificados, notamos que as igrejas possuem uma teologia pentecostal diante dos termos constantemente utilizados como *Fuego santo*, *Aceite de la Unción* e dos momentos de glossolalia. Havia também uma ênfase na batalha espiritual, aproximada ao secularismo espanhol com o mal e a mensagem da igreja com o bem. A batalha espiritual é um ponto importante no pentecostalismo, pois pode fornecer significados e criar motivações nos fiéis conforme também analisado por Frigério (1999) acerca do pentecostalismo na Argentina.

O sentimento de poder e dever de salvar a Espanha do mal estava presente nas duas igrejas. Como exemplo disso, o pastor do *Movimiento Misionero* afirma: “*Nuestro propósito es ganar almas, nuestro propósito es ganar a España. Este es el propósito que tenemos*” E como já citamos anteriormente, o pastor na igreja de Valladolid, diz que: “*Deus, tenho um plano para Valladolid. Valladolid vai ser um centro de divulgação da palavra de Deus para Europa*”²⁴.

Em nenhum momento, subestimam-se por serem imigrantes, pelo contrário, colocavam-se como protagonistas de transformação positiva para a Espanha e para a Europa.

²³ Palestra realizada na Universidad de Valladolid em 18 de abril de 2017, também disponível em https://www.youtube.com/watch?v=sKGaBJp_SR4. Acesso em 20/11/2017.

²⁴ Traduzimos para o português devido problemas de vocabulário espanhol na frase originalmente pronunciada.

Os discursos no púlpito eram em altos tons de voz e, por algumas vezes, interrompidos por breves momentos de choro, elemento mais presente nos cânticos e nas orações.

O ambiente era acolhedor, com pessoas sorridentes que buscavam saber mais sobre os interlocutores. Além do culto, jantares e festas eram constantemente promovidos pelos membros das igrejas, ações estas que proporcionavam, indiretamente, um isolamento maior ainda da realidade espanhola. Raros eram os tempos ociosos, longe das atividades laborais ou que estivessem para além dos domínios religiosos. A este ponto, compreendemos que as igrejas exerciam uma forma de entretenimento aos imigrantes, sendo uma alternativa barata e mais próxima de suas crenças.

Com isso, depreendemos que, embora o discurso destas igrejas seja o de evangelizar em terras estrangeiras, na verdade, há uma função primordial de acolhimento, sejam eles já convertidos ou não. Por outro lado, ao reafirmarem suas culturas, tais grupos tornam-se mais fechados entre si e, por muitas vezes, impossibilitam o diálogo com outras denominações religiosas espanholas. Isso gera conflitos com a própria missão universal das igrejas, pois a dinâmica pentecostal e o isolamento em um mundo *castellano* não atraem muito os espanhóis.

As ofertas dos fiéis sustentam as igrejas que, por sua vez, buscam ampliar seus horizontes. Em termos práticos, poucos êxitos são conquistados para estes objetivos, uma vez que ficaram evidenciadas as dificuldades financeiras pelas quais atravessam os fiéis.

Ao entrevistarmos o pastor espanhol Alberto Bares, nossa intenção era de conhecer a dinâmica e a percepção sobre os latinos por parte de uma pequena igreja evangélica formada por espanhóis. Bares afirmou que auxiliava alguns pastores brasileiros e bolivianos no processo de registro da igreja no *Ministerio de Justicia*. Mas reiterou que esse contato era geralmente breve, porque muitos desistiam do processo de registro, devido a burocracia ou falta de recursos financeiros para ajustar o local de culto conforme a legislação de *Castilla y León* ou de Valladolid. Bares mencionou ainda que a *Federación de Entidades Religiosas Evangélicas de España* (FERED) buscava acolher todas as denominações evangélicas presentes na Espanha, com intenção de fortalecer sua representação frente ao governo espanhol. Mesmo assim as ações não obtinham sucesso planejado no estabelecimento das relações com o movimento pentecostal latino. Em conformidade com o site da FERED²⁵, existe uma associação exclusiva entre igrejas pentecostais na Espanha, chamada de *Federación de Iglesias Evangélicas Pentecostales de España* (FIEPE), mas sem

²⁵ Disponível em <http://www.ferede.es>. Acesso em 25/11/2017.

personalidade jurídica. Vale ressaltar que não encontramos qualquer dado além deste, nem mesmo *sites* ou páginas em redes sociais sobre tal associação.

7 Considerações finais.

Diante desta pesquisa e da breve vivência com estes grupos, percebemos que estas igrejas são para os imigrantes um elo sociocultural com seu país de origem, um refúgio espiritual e emocional diante do preconceito e do distanciamento da sociedade espanhola. As relações entre os membros não se limitam ao espaço do local de culto, mas desdobram-se em reuniões em parques e nas casas, promovendo uma sensação de reviver a experiência da terra natal aliada à experiência religiosa. No contexto imigratório, estas igrejas assumem uma função social solidária, exercendo auxílio nas questões de moradia, trabalho e idioma. A experiência anterior do pentecostalismo, em atuar nas camadas mais pobres da sociedade, forneceu às igrejas missionárias um suporte teológico e motivacional para se expandirem com uma mensagem apropriada aos estrangeiros que se encontram em situação desfavorável, econômica ou socialmente.

Compreendermos então que, a partir destas discussões, outras contribuições possam surgir no sentido de analisar esta faceta do fenômeno pentecostal que assume diversas possibilidades de atuação e representação em meio ao processo de globalização e aproximação das culturas. Analisar a relação entre imigração e religião torna-se fundamental em um mundo globalizado, principalmente com o crescimento notório das ondas imigratórias ao redor do globo. Uma vez que o encontro de distintas culturas e religiões é inevitável, compreendê-las é o primeiro passo para que ações práticas possam ser desenvolvidas, no intuito de garantir a tolerância e a diversidade.

Referências

- ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo Tupiniquim*. São Paulo. Arte Editorial, 2005.
BAENINGER, Rosana; MASANET, Erika; MATEO, Miguel Ángel. *La inmigración brasileña en España: características, singularidades e influencia de las vinculaciones históricas*. Papeles de población vol.18 no.71, Toluca ene./mar, 2012, p.1-33.

BARUQUE, Julio Valdeón. *Los orígenes históricos de Castilla y León*. Editora Ámbito, 2009.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; FRANKEN, Ieda; RAMOS, Maria Natália. *Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. Psicologia ciência e profissão*. vol.32 no.1 Brasília 2012, p.202-2019.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. *Religião e Política: ideologia e ação da “Bancada Evangélica” na Câmara Federal*. Tese de doutorado em psicologia social. São Paulo: PUCSP, 2011.

FRESTON, Paul. *Pentecostalism in Brazil: a brief history. Religion*, Abingdon: Taylor & Francis, n. 2, v. 25, 1995, pp.119-133

FRIGERIO, Alejandro. *El Futuro de las Religiones Mágicas en Latinoamérica*. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 51-88, set. 1999.

GARCIA, Bernabe Lopez et al. *Arraigados: Minorías religiosas en la Comunidad de Madrid*. Barcelona: Icaria Editorial, 2007.

GEERTZ, Clifford. *A Religião como Sistema Cultural*. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.

GONZÁLEZ, Luis Andrés Bahamondes. *Una mirada a la metamorfosis religiosa en América Latina: nuevas ofertas de sentido en la sociedad contemporánea*. Revista Científica Guillermo de Ockham. Vol. 10, No. 2. Julio - diciembre de 2012, pp.109-116. [acho que quando é revista coloca-se em itálico o nome da revista e não do artigo citado]

KNIPPENBERG, Hans. *The Changing Religious Landscape of Europe*. Amsterdam: Het Spinhuis, 2005.

MASANET, Erika y PADILLA, Beatriz, 2010, “*La inmigración brasileña en Portugal y España ¿Sistema migratorio Ibérico?*”, in: OBETS, Revista de Ciencias Sociales, vol. 5, núm. 1.

ORO, Ari Pedro. *Neopentecostalismo: dinheiro e magia*. Revista Ilha. Florianópolis, vol. 3, a.1, novembro de 2001. p. 71-83 [é o nome do suporte em itálico não?!]

ORTIZ, Puerto García. *Las Iglesias Evangélicas y La inmigración*. In: Larramendi, Miguel Hernando; ORTIZ, Puerto García (Org.). *Religion.es Minorías religiosas en Castilla-La Mancha*. Barcelona: Icaria Editorial, 2009.

ROSELLÓ, Vicente Castelló. *La inmigración en España*. Revista de treball, economia i societat. no. 27, 2003, p.15-21.

USARSKI, Frank (org). *O Espectro Disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.

Sites

ARCHIDIÓCESIS DE VALLADOLID. Disponível em: <http://www.archivalladolid.org>. Acesso em 27/10/2017.

ASOCIACIÓN DE JÓVENES INVESTIGADORES EN CIENCIAS DE LAS RELIGIONES. <https://ajicr.files.wordpress.com>. Acesso em 03/12/2017.

CENTRO DE INVESTIGACIÓN SOCIOLÓGICAS. Disponível em: www.cis.es. Acesso em 03/12/2017.

CONGRESO DE LOS DIPUTADOS. <http://www.congreso.es>. Acesso em 03/12/2017.

FEDERACIÓN DE ENTIDADES RELIGIOSAS EVANGÉLICAS DE ESPAÑA. Disponível em: <http://www.ferede.es>. Acesso em 25/11/2017

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA. Disponível em <http://www.ine.es>. Acesso em 06/11/2017.

INSTITUTO VALENCIANO DE INVESTIGACIONES ECONOMICAS SA. Disponível em: http://web2011.ivie.es/downloads/desarrollo_humano_2010/series.html. Acesso em 26/10/2017.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br>. Acesso em 06/09/2017.

MINISTERIO DE JUSTICIA. Disponível em: www.mjusticia.gob.es/cs/Satellite/Portal/es/inicio. Acesso em 27/11/2017.

OBSERVATÓRIO DEL PLURALISMO RELIGIOSO EN ESPAÑA. Disponível em <http://www.observatorioreligion.es>. Acesso em 03/07/2017.

RED ÍNCOLA. Disponível em: <http://www.redincola.org>. Acesso em 14/11/2017.

UNIVERSIDAD DE VALLADOLID. www.uva.es. 03/12/2017.

VINHA INTERNACIONAL. Disponível em: <http://www.vinhainternacional.com.br>. Acesso em 22/11/2017.